Copel conclui nova linha de energia que conecta Paraná e Santa Catarina

A Copel colocou em operação neste domingo (28) a nova linha de transmissão de energia que conecta as subestações Curitiba Leste (PR) e Blumenau (SC). O investimento total no projeto foi de R$ 192 milhões.

"Com a entrada dessa linha, o Paraná pode receber mais energia elétrica proveniente do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina para consumo no Estado ou exportação para o Sudeste através de outras interligações", explica o diretor geral da Copel Geração e Transmissão, Moacir Carlos Bertol.

"A região Leste de Santa Catarina também é beneficiada com uma alternativa de suprimento, reduzindo a dependência da operação da Usina Termelétrica Jorge Lacerda para atendimento da demanda por energia", completa o executivo.

A rede tem 144 quilômetros de extensão e opera em 525 kV – tensão extra-alta, que permite o transporte da eletricidade por longas distâncias. A implantação demandou a montagem de 279 torres metálicas para sustentação de 1.728 quilômetrios de cabos elétricos. O empreendimento integra o pacote de obras do Lote E, arrematado pela Copel no leilão Aneel 005/2015 e vai gerar uma receita anual (RAP) para a empresa superior a R$ 31 milhões.

DRONES

Para vencer o desafio de instalação da linha, que atravessa regiões de serra e mata fechada, a passagem de cabos foi feita com a ajuda de drones – uma técnica que aumenta a velocidade e a segurança do trabalho, além de evitar abertura de clareiras na mata.

Geralmente, para uma linha de transmissão desse porte, seria necessário abrir corredores de três a quatro metros de largura na vegetação para entrada de equipes com materiais e equipamentos usados no lançamento manual do cabo piloto, que conduz a instalação dos cabos elétricos.

Como os drones têm limitação de carga, eles são usados para lançar um fio de nylon com cerca de três milímetros de diâmetro, que funciona como primeiro guia para puxar cordas mais pesadas, depois o cabo-piloto de aço e, por fim, os cabos condutores de energia.

O trabalho inicial de lançamento com drones exige bastante precisão, já que eles precisam acomodar o fio de nylon no local correto de cada uma das torres, sendo que elas ficam bem distantes umas das outras. Nessa linha de transmissão a maior distância entre duas torres chega a 1,7 quilômetro.

Copel avança na ampliação e modernização das instalações de transmissão no Paraná

A Copel também avança no plano de investimentos para ampliação e modernização das instalações de transmissão no Paraná. Este ano, a subestação Umbará, localizada em Curitiba, e a subestação Ponta Grossa Sul, tiveram a capacidade ampliada com a entrada em operação de novos transformadores.

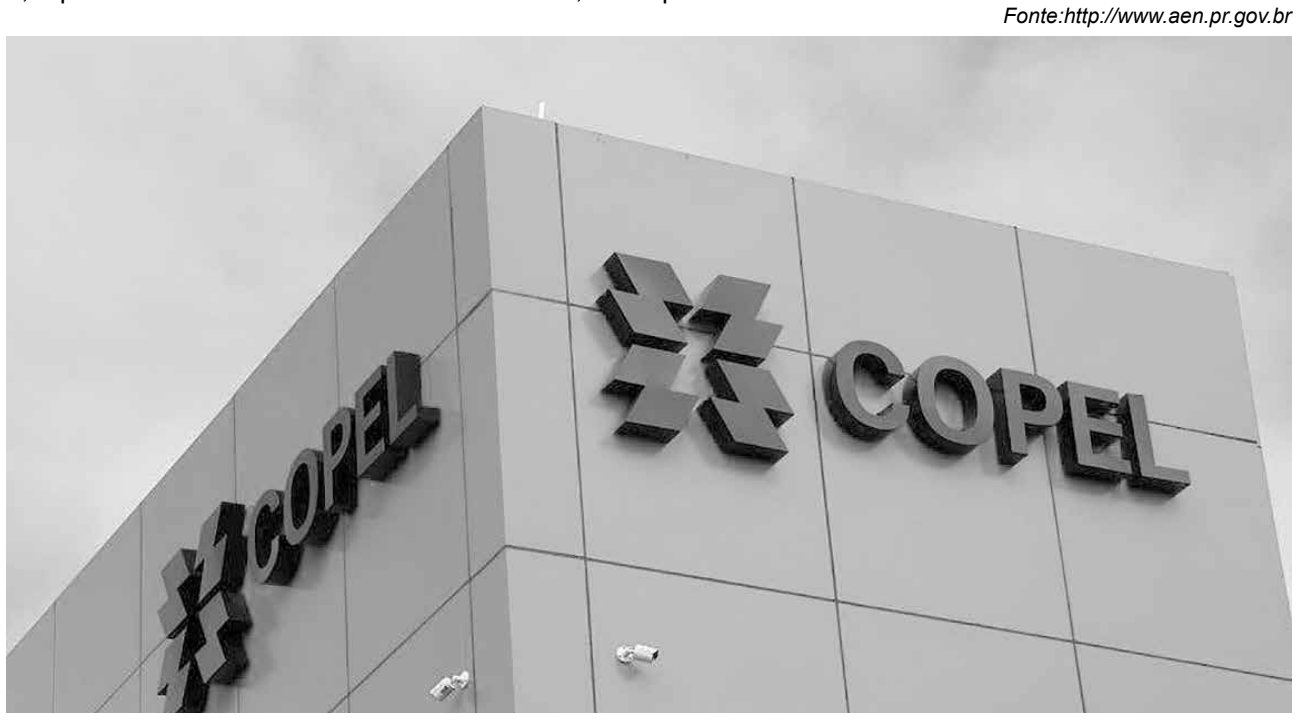
Em Ponta Grossa, o recém-instalado transformador de 225 megavolt-ampères (MVA) permitiu a desativação de dois equipamentos antigos, de 50 e 75 MVA. E deve ser concluída, em maio deste ano, a instalação de mais um transformador de 225 MVA. Quando essa segunda etapa for encerrada a subestação terá três vezes mais potência de transformação, se comparada à configuração original.

O investimento total no projeto é de R$ 24 milhões e vai permitir o pleno atendimento ao crescimento de carga na região Central do Estado pelos próximos anos.

O transformador que acaba de ser entregue em Ponta Grossa, o primeiro desse porte que a Copel coloca em operação no Paraná, está entre os maiores transformadores trifásicos 230 kV em operação no País. Equipamentos semelhantes serão instalados nas subestações Pato Branco e Guaíra.

Em Curitiba, o novo transformador de Umbará substitui o original, instalado em 1978 e que já estava no limite da vida útil. A atualização aumenta a confiabilidade do atendimento à rede que abastece residências e grandes indústrias da região, reduzindo o risco de falhas e cortes de carga ao Sul de Curitiba e Araucária. O equipamento tem 150 MVA de potência e rebaixa a tensão da energia que chega pela rede de 230 kV para que possa ser distribuída pela rede de 69 kV. O investimento nessa melhoria foi da ordem de R$ 10,8 milhões.

Fonte:http://www.aen.pr.gov.br



Oficiais da PM lançam livro com técnicas para Negociação em Crises

Com a proposta de aliar doutrina com a prática para disseminar conhecimento aos profissionais de segurança pública, oficiais da Polícia Militar do Paraná escreveram o livro Negociação em Crises Policiais – Teoria e Prática. A publicação traz a origem e a evolução do tema ao longo das últimas décadas, pontuando casos mais relevantes no Paraná e os resultados obtidos pelas equipes policiais. É de autoria do major Marco Antônio da Silva, major Luiz Fernando da Silva e do capitão Otávio Lúcio Roncaglio.

"Há quatro anos nos reunimos e resolvemos colocar no papel toda essa parte doutrinária e a nossa experiência, para que a gente pudesse consolidar a doutrina e também para servir de referências para outras corporações, pois é um assunto muito técnico e específico. Nossa ideia é difundir, sistematizar esse conhecimento e atrelar com a prática", disse o major Marco.

Ele e o major Fernando, que são irmãos, já foram comandantes da Equipe de Negociação e, juntamente com o capitão Roncaglio, atual comandante da subunidade, reuniram uma extensa gama de documentos e imagens da experiência que adquiriram ao longo de mais de uma década em atividades operacionais, além de cursos e especializações feitas no exterior.

Os operadores são treinados para lidar com ocorrências de maior complexidade, como rebeliões em unidades prisionais, roubos frustrados, resgate de reféns, entre outras situações.

"Nos empenhamos muito ao longo desses anos, pois é um trabalho bem focado em ajudar outras pessoas que estão interessadas nessa área. A negociação tem como objetivo acabar com uma ocorrência com refém, presos rebelados, tentativas de suicídio. A maioria termina no processo de negociação sem nenhuma perda", explicou o major Marco.

A riqueza de detalhes e a análise de casos servem de instrução para policiais militares aprenderem mais sobre o tema e terem maiort efetividade ao se depararem com situações de crise.

"A ideia é dar ferramentas para que os policiais tenham condições de prestar um atendimento mais profissional em negociação de crises e, assim, salvar vidas", disse o major Fernando.

ABORDAGENS

A obra aborda aspectos históricos da Negociação de Crises no Brasil e no mundo, técnicas de negociação, tipologia dos causadores de eventos críticos, comunicação com suicidas, presos rebelados e terroristas e até sobre os meios e recursos necessários para que uma equipe de negociação seja estabelecida numa polícia. "Nos casos práticos a gente demonstra que essas doutrinas e técnicas efetivamente funcionam na missão de salvar vidas e cumprir a lei", complementou o major Fernando.

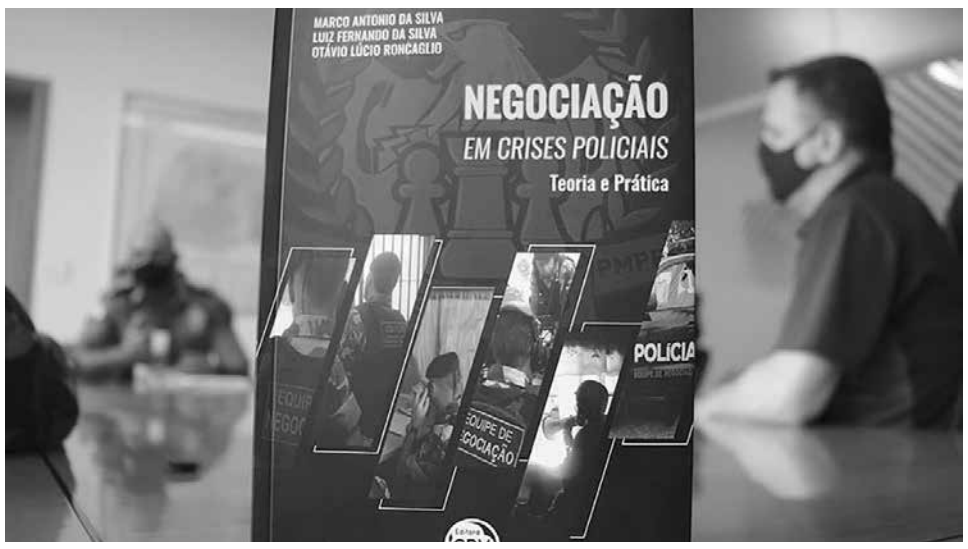
Segundo o capitão Roncaglio, a obra abrange toda a experiência dos autores e foi organizada de forma que o leitor possa buscar informações de acordo com o interesse. "Militamos nessa área de negociação e gerenciamento de crise há bastante tempo e percebemos que, no nosso País, existia uma pendência muito grande numa literatura específica sobre esse tema. Pensando nisso, aliado a todo o tempo que a gente milita nessa área, resolvemos trazer nossa experiência prática e colocar num livro. A ideia também é que, talvez num curto prazo, esse livro seja considerado um manual de negociação em crises a ser utilizado no País", explicou.

PRIMEIRO EXEMPLAR

O primeiro exemplar foi entregue ao comandante-geral da PM, coronel Hudson Leôncio Teixeira, que já foi comandante do Bope e um dos maiores incentivadores para fortalecimento da subunidade. Também participou do momento da entrega o tenente-coronel Roberto Sampaio Araújo, primeiro comandante da Equipe de Negociação e que trabalhou para elevar o assunto dentro da Corporação, e o chefe do Estado-Maior da PM, coronel Gelson Marcelo Jahnke. O tenente-coronel Sampaio foi o autor do prefácio do livro.

HISTÓRIA

A Equipe de Negociação foi criada no dia 20 de março de 2003 (com data reconhecida pela Portaria do Comando-Geral número 930, de 17 de setembro de 2019), em um momento em que se vislumbrou a necessidade de um atendimento técnico e profissional às ocorrências críticas que aconteciam em território paranaense.

Nestes 18 anos de atividade bem-sucedida, o grupo atendeu mais de 200 crises e participou da preservação de inúmeras vidas, sempre com tecnicidade, dedicação e comprometimento.

Fonte:http://www.aen.pr.gov.br